

**RELATÓRIO
DE MERCADOS
COMMODITIES
ABRIL 2025**



RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | ABRIL 2025
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

Ao longo do mês de Abril de 2025, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique reduziu, num cenário em que se espera por uma queda acentuada das cotações de *commodities* ao longo de 2025.

De acordo com o Banco Mundial¹, os preços médios das *commodities* energéticas registaram uma queda de 7,6% em Abril, pelo terceiro mês consecutivo, como resultado, em grande medida, da depreciação da cotação do gás natural e do petróleo.

No que concerne aos preços dos bens alimentares (uma componente importante do índice de preços agrícolas), estes depreciaram em 0,5%, com destaque para o arroz e o trigo.

As cotações médias dos metais desvalorizaram em 7%, reflectindo, maioritariamente, a queda do preço do alumínio.

Segundo o relatório *Commodity Markets Outlook*², é expectável uma queda de 12% nos preços globais das *commodities* em 2025, decorrente do abrandamento do crescimento económico mundial. Em 2026, prevê-se que os preços depreciem em mais 5% para níveis mínimos não observados desde 2020.

A projecção de uma desaceleração mais acentuada do que a prevista do crescimento económico mundial em 2025 e 2026, fundamentada pela deterioração das relações comerciais ou pela manutenção das condições financeiras restrictivas por um período prolongado, poderá minorar a demanda por matérias-primas, especialmente de produtos industriais.

O índice dos preços das *commodities* energéticas poderá depreciar em 17% em 2025 e em mais 6% em 2026. Quanto às *commodities* agrícolas, se antecipa uma queda dos preços em 1% em 2025 e 3% em 2026. As cotações dos metais poderão depreciar em 10% em 2025 e em mais 3% em 2026.

No entanto, o relatório enfatiza que os preços das *commodities* poderão apreciar diante de circunstâncias em que (i) as perspectivas de crescimento económico melhorem, na sequência da suspensão das tarifas comerciais por um período de tempo prolongado, impulsionando a procura; (ii) as tensões geopolíticas agravem, condicionando a oferta do petróleo e do gás natural e (iii) os eventos climáticos extremos ocorram, penalizando a oferta das *commodities* agrícolas.



¹*Commodity Markets- Pink Sheet*, divulgado em Maio de 2025
²Divulgado pelo Banco Mundial, em Abril de 2025

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

Durante o mês de Abril de 2025, o preço médio do **carvão mineral**³ depreciou, pelo sexto mês consecutivo, em 5,16% para os USD 98,61 por tonelada métrica, em termos mensais, nível inferior aos USD 100,00 por tonelada métrica pela primeira vez desde Abril de 2021, penalizado pela redução da procura da China, num momento em que prevalece o excesso da oferta.

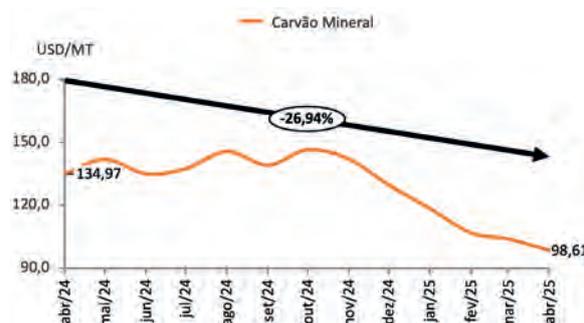
Na China, a produção de electricidade com base no carvão registou uma queda de 4,7% no primeiro trimestre de 2025, em termos anuais, justificando a minoração das importações em 13,1% para 91,5 milhões de toneladas em Abril. Importa referir que esta redução foi motivada por transformações na grelha de abastecimento energético.

O Banco Mundial prevê que o preço do carvão deprecie em 27% em 2025, em termos anuais, e em mais 5% em 2026, como resultado do abrandamento esperado do crescimento económico mundial e consequente redução na procura do carvão. Por outro lado, o crescimento da quota da electricidade produzida utilizando fontes renováveis a nível mundial, poderá continuar a penalizar a procura por esta *commodity*.

³O carvão mineral teve um peso de 24,43% no volume total das exportações de Moçambique em 2024, segundo dados do sector externo divulgados pelo Banco de Moçambique

⁴O gás natural teve um peso de 23,95% no volume total das exportações de Moçambique do ano 2024

Evolução dos preços do Carvão Mineral



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

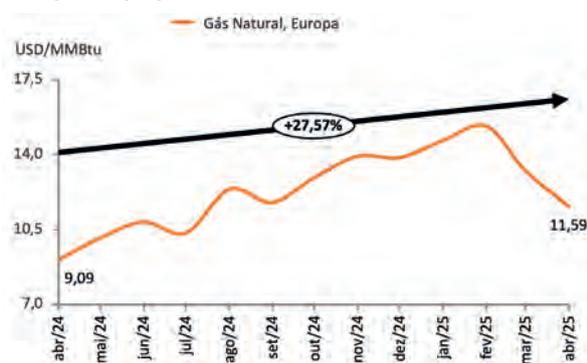
Em Abril, o preço médio do **gás natural da Europa**⁴ depreciou em 12,43% para USD 11,59 por MMBtu, pelo segundo mês consecutivo, reflectindo as perspectivas de redução da procura global, na sequência da intensificação das tensões comerciais.

Os EUA anunciaram, em Abril, um novo regime de tarifas aduaneiras visando corrigir os desequilíbrios comerciais preexistentes, facto que tem gerado expectativas de uma desaceleração da actividade económica mundial e consequente minoração da demanda por energia.

Para o ano 2025, o Banco Mundial prevê que a cotação do gás natural europeu aprecie em 6% e que deprecie em 9% em 2026.

É de referir que o Governo de Moçambique aprovou um investimento de USD 7,2 mil milhões para o projeto de Gás Natural Liquefeito (GNL) Coral Norte, com uma duração prevista de 25 anos e com estimativa de início de produção em 2028.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.

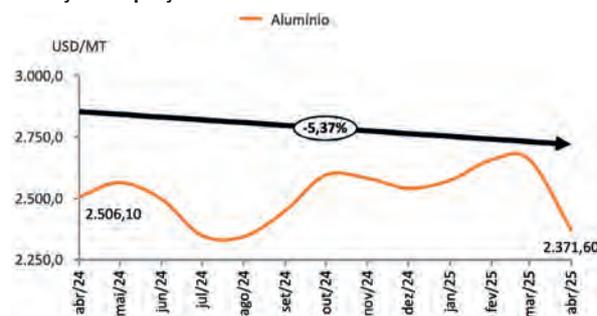
No período em análise, a cotação média do **alumínio**⁵ depreciou em 10,78% para USD 2.371,60 por tonelada métrica, penalizada, pelas perspectivas de redução da procura global, após o anúncio de novas tarifas comerciais por parte dos EUA.

O aumento das tarifas para 10% sobre todas as importações dos EUA e taxas ainda mais altas para cerca de 60 nações (posteriormente suspensas na maioria dos países, mantendo, porém, a tarifa universal de 10%), deteriorou as relações comerciais a nível global. Refira-se que a tarifa de importação de alumínio é de 25%, com efeitos a partir de 12 de Março de 2025, condicionando a procura.

As novas tarifas geraram receios sobre a redução do consumo e o abrandamento da economia mundial, cenário que foi agravado pela retaliação dos principais parceiros comerciais, a China e a União Europeia.

O Banco Mundial perspectiva o preço do alumínio deprecie em cerca de 10% em 2025, em termos anuais, e mais 3% em 2026, uma vez que a procura poderá reduzir mais do que a produção.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

No mês de Abril, o preço médio do **petróleo**⁶ baixou em 6,78%, penalizado pelas perspectivas de incremento da oferta por parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+), assim como pelas perspectivas de abrandamento do consumo, como resultado de um crescimento económico mais lento.

Em Abril, a OPEP+ anunciou que irá incrementar a produção de petróleo a partir de Maio, em 400 mil barris por dia (bpd), o triplo do aumento anteriormente comunicado. É expectável que a oferta global aumente em 1,2 milhões bpd em 2025, quase o dobro do incremento observado

⁵O alumínio teve um peso de 15,68% no volume total das exportações de Moçambique em 2024

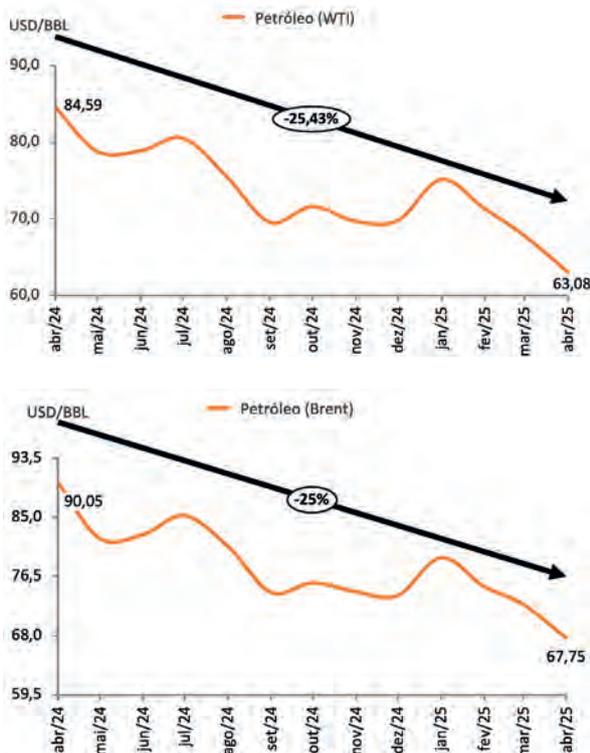
⁶O petróleo teve um peso de 14,30% no volume total das importações de Moçambique em 2024

em 2024. O consumo poderá crescer em apenas 700 mil bpd em 2025, reflectindo o esperado abrandamento da economia global.

Importa referir que a demanda por petróleo foi também condicionada pelo crescimento do parque de veículos elétricos. Em 2024, na China, o maior mercado automobilístico do mundo, mais de 40% dos carros novos comprados foram veículos híbridos ou movidos a bateria, ou seja, um número quase três vezes superior ao registado em 2021, com uma conseqüente redução da procura por petróleo em cerca de 450 mil bpd.

Segundo o Banco Mundial, espera-se que o preço médio do *Brent* deprecie em 21% 2025 e em mais 6% em 2026.

Evolução dos preços do Petróleo (*Brent* e *WTI*)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.



COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No período em análise, o preço médio do **açúcar**⁷ depreciou em 3,71% para USD 0,40 por quilograma, reflectindo as perspectivas de aumento da oferta.

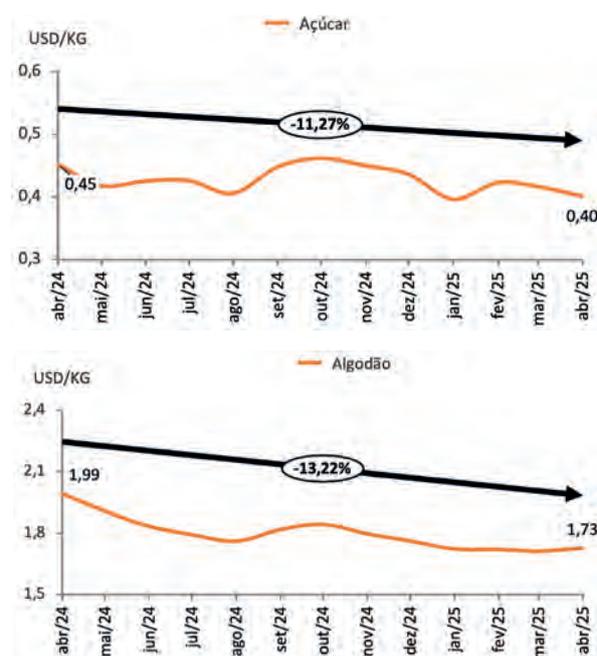
As usinas de cana-de-açúcar do Brasil, o maior produtor mundial de açúcar, reiniciaram as actividades após o período de paralisação sazonal e o relatório do grupo industrial Única, divulgado em Abril, mostrou que as usinas favorecem a produção do açúcar em detrimento do etanol.

Ademais, o segundo maior produtor global, a Índia, perspectiva uma safra abundante na época agrícola que começará em Outubro do presente ano.

A cotação média do **algodão**⁸ apreciou em 0,88% para o nível máximo observado em 2025, de USD 1,73 por quilograma, impulsionada pelas negociações entre os EUA e a Índia, que é um dos maiores importadores do algodão produzido nos EUA, melhorando as expectativas em relação a demanda global.

Washington e Nova Deli estão em negociações visando alcançar acordos comerciais, com o objectivo de finalizar um acordo inicial antes de Julho, altura em que as tarifas dos EUA entrarão em vigor. O acordo proposto está estruturado em três fases, abrangendo bens industriais, produtos agrícolas e a isenção das tarifas.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.

⁷O açúcar teve um peso de 0,44% no volume total das exportações de Moçambique em 2024

⁸O algodão teve um peso de 0,17% no volume total das exportações de Moçambique em 2024

O preço médio do **trigo**⁹ depreciou em 2,27% para USD 249,58 por tonelada métrica, devido às expectativas de aumento da oferta, uma vez que a pluviosidade nas principais zonas de produção nos EUA e na Europa melhorou as perspectivas para a safra da época agrícola em curso.

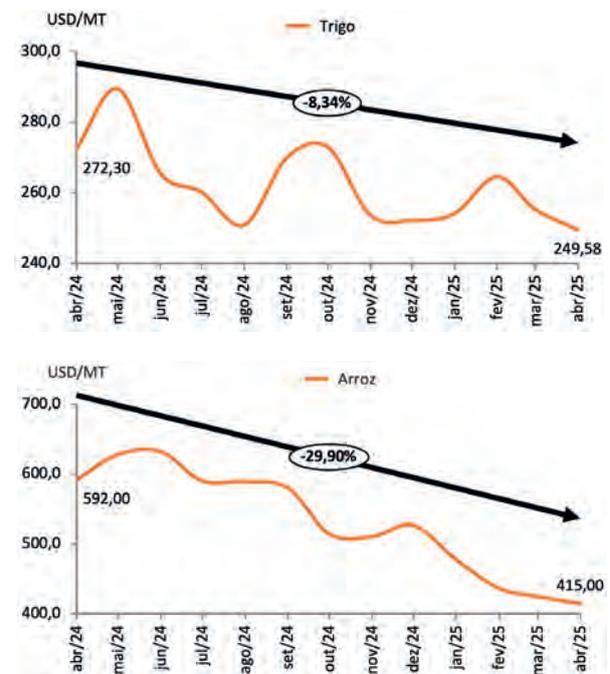
Segundo o Departamento da Agricultura dos EUA¹⁰, a prevê-se um aumento da oferta do trigo a nível mundial para a época agrícola 2025/2026, em maior proporção que o consumo. A projecção indica um incremento da oferta em 4,9 milhões de toneladas para o nível máximo de sempre de 808,5 milhões de toneladas, assim como do consumo em 4,4 milhões de toneladas para 808 milhões de toneladas.

A cotação média do **arroz**¹¹ depreciou em 2,35% para USD 415,00 por tonelada métrica, penalizado pelo excesso da oferta.

As exportações de arroz da Tailândia minoraram em cerca de 30% para os 2,1 milhões de toneladas no primeiro trimestre em relação ao igual período do ano anterior, uma vez que a Índia deliberou a retoma das exportações de arroz em Março de 2025, sinalizando um aumento da oferta.

De acordo com o Departamento da Agricultura do EUA¹², a produção global de arroz poderá aumentar para o nível máximo de sempre de 538,7 milhões de toneladas, com destaque para o incremento da oferta por parte da Índia, Bangladesh e China. Prevê-se que a produção na Índia aumente para níveis máximos pelo décimo ano consecutivo, porém, o incremento poderá ser moderado devido à redução das zonas de plantio.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 07 de Abril de 2025.

⁹O trigo teve um peso de 2,53% no volume total das importações de Moçambique em 2024

¹⁰Relatório WASDE divulgado em Maio de 2025

¹¹O arroz teve um peso de 5,27% no volume total das importações de Moçambique em 2024.

¹²Relatório WASDE divulgado em Maio de 2025

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias